

Descodificar os dados – a plataforma *OpenBlue* como pilar da descarbonização dos edifícios

Texto e fotos por Carlos Saraiva

A quarta revolução industrial avança em modo de uso intensivo da Inteligência Artificial, tornando-se agora o caminho mais rápido para a eficiência energética e para a sustentabilidade. E a IA está a mudar a qualidade e capacidade dos *softwares* de aquisição, análise e gestão de dados em edifícios. O tema foi debatido num evento realizado na sede da Microsoft.



da energia e a *performance* de equipamentos como o ar condicionado, a ventilação, o aquecimento, a iluminação ou os sistemas de segurança.



A sede da Microsoft em Lisboa foi o palco escolhido para refletir sobre soluções, exigências e desafios da gestão técnica integrada de dados em edifícios inteligentes.

O evento organizado pela Microsoft, a Johnson Controls e o Grupo Contimetra/Sistimetra realizou-se a 16 de setembro no Microsoft Innovation Center, no Parque das Nações, reunindo cerca de quatro dezenas de decisores envolvidos na gestão operacional de edifícios e sistemas técnicos.

Falou-se da crescente importância da Inteligência Artificial (IA) na arquitetura de sistemas avançados dedicados à aquisição e tratamento integrado de dados essenciais para reduzir o consumo energético nos edifícios, aumentar a eficiência e a sustentabilidade e reduzir os custos.

Em destaque esteve o ecossistema digital *OpenBlue* desenvolvido pela Johnson Controls para aquisição e gestão integrada de dados, bem como as interações deste com a plataforma de computação em nuvem da Microsoft, a Azure. Lançado originalmente em 2020, o *OpenBlue* tem agora novas funções e capacidades muito potenciadas pela IA.

Três oradores convidados, Ilan Yaniv (Johnson Controls), André Matos (Microsoft) e Nuno Silva (Contimetra/Sistimetra) partilharam soluções desenhadas para os novos tempos da digitalização aplicável aos sistemas instalados em edifícios e que no seu conjunto são responsáveis por 40% da fatura final de energia e cerca de 38% das emissões de gases com efeito de estufa, os famigerados GEE.

A dimensão do tema torna-se ainda mais impactante quando se sabe que 75% dos edifícios na União Europeia são ineficientes do ponto de vista energético e 80% nem sequer tem instalado qualquer sistema de controlo e gestão ancorado em *hardware* e *software* que monitorizem o uso

SEGURANÇA E INOVAÇÃO

André Matos, *Cloud & AI Solution Engineer* Microsoft, elencou alguns dados genéricos relativos ao desenvolvimento e gestão dos *data centers* e a incorporação da Inteligência Artificial, bem como a emergência transversal de preocupações relacionadas com a sustentabilidade.

"A IA está em todo o lado, nas nossas vidas como consumidores, mas vai entrar certamente nas vidas de todos os trabalhadores. A indústria está a mudar de forma muito rápida e é o consumidor que está a trazê-la para dentro das empresas, obrigando as empresas a redefinir a operação. Mas esta incorporação rápida da IA nos processos industriais também implica muitos desafios relacionados com o fornecimento de componentes ou o incremento do consumo de eletricidade ligado aos *data centers*. E também há questões de cibersegurança e vulnerabilidade associadas que é preciso equacionar", referiu André Matos.

"Porém, a segurança, sendo um ponto basilar, não deve atrasar a inovação. Claro que as falhas são má publicidade com impacto gigantesco no mercado global e na reputação dos provedores de tecnologia e por isso o investimento em segurança é tão relevante", acrescentou.

Sobre a questão da sustentabilidade, André Matos sublinhou que "a Microsoft está empenhada em ajudar o Mundo face ao espartilho da descarbonização na Europa e é legítimo que também explore esse objetivo como instrumento de marketing".

"Até 2030 queremos eliminar as emissões de carbono, atingir o desperdício zero, devolver mais água do que consumimos nas operações diretas e usar apenas eletricidade de fontes renováveis nos nossos *data centers*", concluiu o orador.